



/*PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"
Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL – COVID 19

ATIVIDADES DE ÉTICA – 9º A e B – 1 AULA 4º BIMESTRE

29ª SEMANA: DE 03 /11/2020 a 06/11/2020

PROFª. Mariângela

Orientações:

- Colar esta folha no caderno
- Responder as questões e **ENVIAR A FOTO PARA A PROFESSORA ATÉ DIA 06 DE NOVEMBRO....**

CONHECER a Filosofia Moderna e a natureza humana

Dentre os muitos pontos que os filósofos tentaram compreender, destaca-se o que distingue os seres humanos dos animais. O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, por exemplo, tentou responder a essa questão na obra **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**, de 1755. Até essa época, havia dois critérios básicos que auxiliavam um filósofo a distinguir animais de seres humanos: de um lado, a inteligência; de outro, a sensibilidade, a afetividade e a sociabilidade.

Ao refletir sobre o tema, o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) definiu o ser humano como um animal racional. Já o filósofo francês René Descartes (1596-1650) apontou outro critério: a afetividade. Segundo Descartes, faltavam emoções aos animais para exprimir, ainda que tivessem órgãos para fazê-lo.

Diante dessas duas formas de distinção, Rousseau deu um passo adiante e expandiu os critérios filosóficos que existiam até aquele momento de separação entre o ser humano e o animal. Rousseau acreditava que os animais possuíam as mesmas faculdades presentes no ser humano, a diferença seria apenas o grau de evolução dessas faculdades. Assim, segundo Rousseau, o critério de diferença entre o ser humano e o animal está em outro ponto: na ideia de **perfectibilidade**.

Mas o que seria isso? Perfectibilidade é a faculdade de se aperfeiçoar durante a vida.

O animal é guiado pelo instinto desde a origem: ele é e sempre será o mesmo, seguindo seu instinto do nascimento até a morte. O ser humano, ao contrário, vai definindo ao longo da vida sua capacidade de controlar o instinto natural. No caso dos animais, seu instinto não permite a eles que façam algo completamente diferente daquilo para o que foram “programados”.

A situação do ser humano, segundo Rousseau, é inversa. Se o ser humano não está “programado” por um instinto, logo ele está livre para mudar hábitos, costumes etc., podendo distanciar-se de todas as regras previstas que existem nos animais.

Contudo, devido a essa característica, o ser humano pode cometer excessos, por exemplo: comer demais (até ficar doente) ou comer de menos (gerando também muitas doenças). Isso quer dizer que no ser humano a vontade fala mais alto do que os instintos naturais.



Samuel Borges Photography/
Shutterstock.com

Já no século XX, o filósofo francês **Jean-Paul Sartre**, analisando esse tema, recuperou os pensamentos de Rousseau e explicou que, no ser humano, a existência precede a essência. Ou seja, primeiro existimos, sem essa tal “programação”, sem natureza, e só depois iremos fazer nossas próprias escolhas para nos formar. Por ter nascido sem essência determinista, para Sartre, o ser humano está obrigado a escolher o que ou quem irá ser.

E quais as consequências morais disso?

Em primeiro lugar, como a história dos seres humanos é dupla – ou seja, de um lado, há a própria história do indivíduo, que chamamos de educação; e, de outro, há a história da espécie humana, que podemos chamar de cultura e política –, diferente dos animais, carrega a marca da responsabilidade e da liberdade.

No caso dos animais, não há muita diferença entre a história individual e a história da espécie: o comportamento de um bisão há mil anos é basicamente o mesmo hoje. Não podemos dizer a mesma coisa das sociedades humanas, já que elas não param de mudar.

Em segundo lugar, como o ser humano não está “programado” pela natureza, nada pode prendê-lo: ele é livre para escolher sua própria condição. Assim, o ser humano, por exemplo, escolhe a profissão por um tempo, sem que isso implique um estado do qual ele não pode se livrar.

Em terceiro lugar, por ser livre é que o ser humano pode agir moralmente, pode ser responsável entre escolher boas e más ações. Não podemos condenar um urso por atacar uma presa, porque o urso está seguindo um instinto, um programa natural. Mas podemos condenar um ser humano por cometer uma má ação contra o próximo justamente porque foi livre para escolher.



Ullstein Bild/Getty Images

Jean-Paul Sartre

nasceu em Paris, em 1905. Foi importante filósofo francês, professor, escritor e dramaturgo. Faleceu em Paris, em 1980.

Após a leitura do texto responda as questões abaixo:

1. Para Aristóteles, o que havia de específico no ser humano que o diferenciava dos animais?

() A liberdade () A linguagem

() A afetividade () O raciocínio

2. Qual foi o outro critério apontado pelo filósofo René Descartes?

3. O que significa dizer que o animal é guiado pelo instinto desde a origem?

4. O que significa o pensamento do filósofo Jean Paul Sartre “a existência precede a essência”?
